



Leucauge volupis com larva de *Hymenoepimecis jordanensis*

Conhecimento é para todos...

Aranhas são atacadas por uma grande diversidade de inimigos naturais, incluindo aves, vespas, formigas, lagartos e mesmo outras aranhas. Entre esses inimigos, talvez os mais interessantes sejam as vespas parasitoides. Algumas espécies dessas vespas (da família Ichneumonidae) tem a capacidade de induzir alterações no comportamento das aranhas que atacam, fazendo que elas construam teias completamente diferentes de suas teias normais. Na maioria dos casos, a história é mais ou menos assim: quando adulta, a vespa procura uma aranha com tamanho ideal para o ataque, insere seu ovipositor dentro da boca da aranha e libera um veneno paralisante. Depois que a aranha está completamente imobilizada, a vespa deposita um ovo sobre seu abdômen. O ovo então eclode e a larva, que permanece aderida ao corpo da aranha, vai fazendo vários furos no exoesqueleto de seu hospedeiro para beber a hemolinfa (o sangue da aranha). Com isso, a larva vai crescendo e, quando está prestes a matar a aranha para consumir todo o seu corpo, ocorre o fato mais curioso: a aranha passa a trabalhar para favorecer a vespa.

Pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia descreveram recentemente detalhes sobre como acontece essa mudança de comportamento da aranha *Leucauge volupis* quando atacada pela vespa *Hymenoepimecis jordanensis*, e como a vespa é favorecida. Nesse caso, a vespa faz com que a aranha adulta construa uma teia parecida com aquelas construídas pelos filhotes, mas com algumas modificações bem particulares. A larva provavelmente inocula uma substância no corpo da aranha que faz com que ela construa uma teia mais simples (péssima para capturar presas) e muito mais resistente. Depois da nova teia construída, a larva constrói seu casulo no centro, com muito mais segurança. Como a teia não funciona bem para interceptar insetos, o casulo não corre o risco de ficar sacudindo

enquanto um besouro ou outro inseto se debate para fugir. Além disso, essa nova teia tem uma parte chamada de “barreira”, que a torna muito mais estável e resistente. É um emaranhado de fios que não está presente nas teias normais dos adultos.

Casos estranhos como esse têm sido descritos para várias interações entre vespas e aranhas, mas o mundo dos animais zumbis, manipulados para favorecer seus inimigos, vai muito além. Existem casos de grilos, baratas, peixes, ratos, formigas e vários outros animais com comportamentos alterados por seus parasitas e parasitoides. E se você acha que este é um fenômeno estranho que acontece apenas com bichos estranhos... cuidado! Muitos trabalhos recentes sugerem que nosso comportamento também pode ser influenciado por parasitas. Preste atenção no que os seus estão querendo...



Leandro Fuzaro,

Diana Pacheco Seixas,

Marcelo O. Gonzaga e

Denis Coelho de Oliveira.

Texto de divulgação. Fonte:

Gonzaga, M. O.; Moura, R.R.; Pêgo, P.T.; Bang, D.L.; Meira, F.A. Changes to web architecture of *Leucauge volupis* (Araneae: Tetragnathidae) induced by the parasitoid *Hymenoepimecis jordanensis* (Hymenoptera: Ichneumonidae). *Behaviour*. V. 152, p.181–193, 2015.

Programa PELD/CNPq – Pesquisa Ecológica de Longa Duração Site “Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás (sub-bacia do Rio Paranaíba)”

Coordenador: Prof. Dr. Heraldo Luís de Vasconcelos

Universidade Federal de Uberlândia

Programa financiado pelo CNPq e pela FAPEMIG para pesquisa e divulgação das relações dos seres vivos com o meio ambiente do Cerrado, sendo este uma avaliação de longa duração da ecologia deste Bioma.

Para mais informações consulte

www.peld.inbio.ufu.br

